

Garcia de Orta

Agrupamento de Escolas

PROJETO EDUCATIVO

2019-2022

Uma Escola Singular num mundo Plural

Alínea a) do artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho

INDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. MISSÃO.....	4
3. VISÃO.....	5
4. PRINCÍPIOS.....	5
5. VALORES.....	7
6. ESTRATÉGIAS GLOBAIS:.....	7
7. OBJETIVOS / METAS A ATINGIR.....	7
8. QUADRO DE RESPONSABILIZAÇÃO.....	9
9. ELABORAÇÃO / AVALIAÇÃO DO PEA.....	18
10. CARATERIZAÇÃO DO PERFIL DO AGRUPAMENTO E DO SEU CONTEXTO.....	19
11. AS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO.....	20
ANEXO 1 - CRITÉRIOS PEDAGÓGICOS DE CONSTITUIÇÃO DE TURMAS	
ANEXO 2 - PLANO ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	

SIGLAS

PEA- Projeto Educativo de Agrupamento

PPA – Plano Plurianual de Atividades

PAA - Plano Anual de Atividades

PT – Plano de Turma

PODC – Plano de Organização e Desenvolvimento Curricular

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

1. INTRODUÇÃO

O Agrupamento de Escolas Garcia de Orta é constituído pelas seguintes unidades orgânicas: ES Garcia de Orta (3º ciclo e Secundário) – sede; EB Francisco Torrinha (2º e 3º ciclos); EB Paulo da Gama (Pré-escolar e 1º ciclo); EB S. João da Foz (Pré-escolar e 1º ciclo); EB S. Miguel de Nevogilde (Pré-escolar e 1º ciclo).

O Projeto Educativo é o instrumento privilegiado de gestão da autonomia e de estruturação da identidade do Agrupamento. Neste sentido, este Projeto Educativo é um documento orientador de processos dinâmicos, mobilizando todos os elementos da comunidade educativa, de modo a melhorar a eficiência e eficácia do Agrupamento e a gerar soluções inovadoras que permitam dar resposta à multiplicidade de desafios que o Agrupamento enfrenta na atualidade.

Em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), as escolas precisam cada vez mais de preparar os jovens para um mundo globalizante no qual terão que viver e trabalhar com pessoas de diferentes origens e culturas. Os jovens que desenvolverem competências globais estarão mais bem preparados para, através das suas decisões e ações, enfrentar desafios e construir sociedades mais justas, pacíficas, inclusivas e sustentáveis.

Através de um projeto com o lema “Escola Singular num mundo Plural”, é nosso propósito contribuir para a formação de jovens globalmente competentes, ao nível de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, para trabalhar em conjunto com outros, resolver problemas globais e melhorar o bem-estar coletivo atual e das futuras gerações.

2. MISSÃO

O Agrupamento de escolas Garcia de Orta tem como missão prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade, num mundo plural, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, potenciando as competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Esta missão concretiza-se através de três eixos fundamentais: Sucesso Educativo; Cidadania e Comunidade; Liderança e Gestão.

3.VISÃO

Ser um Agrupamento de Escolas de referência e excelência, aberto e inclusivo, reconhecido pelo seu profissionalismo, qualidade e postura ética, cuja identidade se exprime no lema: Escola Singular num Mundo Plural.

4.PRINCÍPIOS

O Agrupamento é herdeiro de um conjunto de princípios que se foram materializando ao longo do tempo em cada uma das escolas que o integram, os quais são, hoje, a base da marca identitária:

Subordinação de todos os projetos de ação (individuais ou não) ao Projeto Educativo construído pela comunidade educativa

Este princípio consagra a necessidade de congregar todos os esforços para a realização dos fins comuns, através dos vários normativos que são instrumentos de gestão: o Regulamento Interno, definindo direitos e deveres dos elementos da comunidade; o Plano Curricular do Agrupamento, definindo as condições de funcionamento necessárias à concretização do processo educativo; os Planos Plurianual e o Plano Anual de Atividades e o Projeto de Organização e Desenvolvimento Curricular, estabelecendo as prioridades de intervenção para cada área e os projetos a desenvolver; o Plano de Formação do Agrupamento, definindo ações de aperfeiçoamento profissional para o pessoal docente e não docente; os Planos de Turma, concretizando as linhas dos Planos de Atividades e Desenvolvimento, conjugando esforços da equipa educativa, em função dos alunos, numa perspetiva de complementaridade e de interdisciplinaridade; os critérios específicos de avaliação onde são definidas as Áreas de competência e os Descritores de Desempenho,

atendendo às Aprendizagens Essenciais de cada disciplina e ao PASEO; as Planificações das Disciplinas, abordando a um nível específico, as atividades letivas.

Assim, as tomadas de decisão nos diferentes níveis de atuação devem visar o Agrupamento no seu todo, congregando todos os esforços para atingir os objetivos comuns.

Igualdade de oportunidades e de tratamento para todos os elementos da comunidade educativa

Este princípio preside à atuação da Escola no estabelecimento da igualdade de acesso, na definição de protocolos de atuação, baseados na equidade e na regra de dar a cada um as oportunidades, em função das suas necessidades.

Promoção de uma postura ética nas relações psicossociais

Cabe à Escola construir, em colaboração com a família, relações sociais humanizadas, que integrem os direitos humanos fundamentais no quotidiano, tendo como princípio o respeito pelos mais frágeis e a proteção e o bem-estar de todos os elementos da comunidade educativa.

Definição e planeamento de atuações concertadas e consistentes

O papel do Projeto Educativo, enquanto instrumento de gestão que permite tomadas de decisão fundamentadas em função dos objetivos e das metas a atingir, deve ser complementado com uma monitorização dos processos, que permita ajustar estratégias e atuações e consolidar resultados.

5. VALORES

O nosso Agrupamento rege-se por um conjunto de valores que servem de referencial de avaliação: Humanização; Inclusão e Respeito pela diferença; Integridade e Responsabilidade; Curiosidade, Reflexão e Inovação; Colegialidade e Cooperação; Eficiência, Eficácia e Rigor; Cidadania e Participação; Equidade, Justiça e Postura ética.

6. ESTRATÉGIAS GLOBAIS

O Agrupamento vai continuar a implementar nos próximos quatro anos uma cultura de autoavaliação, de monitorização sistemática dos processos, de modo a tornar-se uma organização reflexiva acerca da sua atuação, tendo sempre em vista a promoção do sucesso dos alunos.

7. OBJETIVOS / METAS A ATINGIR

Com a finalidade de concretizar a nossa visão de uma Escola Singular num mundo Plural, apresentamos para o triénio de 2019/2022 os seguintes objetivos estratégicos:

- Garantir bons resultados escolares dos alunos, com base nas taxas de sucesso real.
- Promover o desenvolvimento pessoal e social dos alunos através de atividades que contribuam para a sua formação integral e de outros elementos da comunidade escolar.
- Consolidar lideranças dialogantes, cooperativas, baseadas na delegação de competências e no compromisso com as pessoas.

Estes objetivos serão operacionalizados nos três eixos e respetivas áreas de intervenção.

Eixo A- Sucesso Educativo, com as seguintes áreas de intervenção:

A1- Resultados Académicos

A2 - Planeamento e Articulação, Monitorização e Avaliação das Aprendizagens

A3- Formação

Eixo B- Cidadania e Comunidade, com as seguintes áreas de intervenção

B1- Desenvolvimento Pessoal e Social

B2- Projetos e Parcerias

Eixo C- Liderança e Gestão, com as seguintes áreas de intervenção:

C1- Organização do Agrupamento

C2-Avaliação

O quadro 1, quadro de responsabilização, apresenta, para cada um dos eixos e respetivas áreas de intervenção, os objetivos, a operacionalização dos mesmos, os intervenientes, os instrumentos de recolha, os indicadores e as metas respetivas.

8. QUADRO DE RESPONSABILIZAÇÃO

EIXO A – SUCESSO EDUCATIVO					
ÁREA DE INTERVENÇÃO A1 – RESULTADOS ACADÉMICOS					
OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
<p>Manter ou melhorar os resultados académicos em todos os anos de escolaridade, durante a vigência do PE.</p> <p>Melhorar as médias dos resultados dos alunos nos exames ou provas finais, durante a vigência do PE</p>	Definição de metas para o desempenho esperado dos alunos	<p>Coordenador apoios educativos</p> <p>Alunos e professores</p> <p>Bibliotecas Escolares (BE)</p> <p>Comunidade Educativa</p>	<p>Pautas de avaliação;</p> <p>Análise estatística dos resultados;</p> <p>Dados da MISI</p> <p>Relatórios</p> <p>Coordenadores</p>	Taxas de Sucesso, taxas de Transição	<p>Manter ou aumentar a taxa de sucesso em cada ano face aos resultados obtidos no ano letivo anterior</p> <p>Pré-escolar: 93% a 95% das crianças adquiriram ou estão emergentes na aquisição de competências</p> <p>Ensino Básico</p> <p>1º CEB: 98,7% - 99%</p> <p>2º CEB: 97% - 98,5%</p> <p>3º CEB: 94% - 96%</p> <p>Ensino Secundário: 87% - 89%</p>
Melhorar a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão	Apoios diferenciados consoante a avaliação diagnóstica e formativa dos alunos (desenvolvimento/recuperação). Constituição de grupos de alunos homogéneos quanto ao desempenho	<p>Coordenador dos apoios educativos/BE/ SE</p> <p>Alunos e professores</p>	Relatórios e registos dos apoios/Salas de estudo/ BE	Percentagem de sucesso dos alunos que frequentam apoios	Aumentar o sucesso no universo dos alunos que frequentam

Promover as salas de estudo/ BE, enquanto espaços de aprendizagem	escolar para recuperação das dificuldades ou para elevar o seu potencial de aprendizagem Dinamização de salas de estudo/BE. Nomeação de professores tutores			Frequência da Sala de estudo/BE	apoios Manter/Aumentar o número de alunos que frequentam apoios/salas de Estudo/BE
Valorizar o percurso dos alunos durante a vigência do PE.	Realização de eventos que valorizem o sucesso dos alunos – dia do Agrupamento Garcia de Orta - cerimónia de entrega de diplomas de excelência e mérito	Comunidade educativa.	Registos das atividades. Registo do número de diplomas atribuídos	Presença nas atividades. Número de diplomas de mérito atribuídos	Aumentar o número de diplomas atribuídos em relação ao ano anterior.

ÁREA DE INTERVENÇÃO A2 – PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
<p>Promover práticas colaborativas em termos pedagógicos e didáticos.</p> <p>Promover a coordenação e a supervisão</p> <p>Incentivar a utilização das BE como agentes educativos potenciadores aprendizagens</p>	<p>Diversificação de instrumentos e modalidade de avaliação</p> <p>Partilha de metodologias de ensino e aprendizagem ativas</p> <p>Promoção da convergência de práticas pedagógicas e didáticas</p> <p>Reforço de ações de promoção da literacia em articulação com as BE</p>	<p>Professores Lideranças intermédias Biblioteca Escolar</p> <p>Professores</p> <p>Coordenadora de BE</p>	<p>Instrumentos de avaliação Atividades registadas na coordenação Atas das reuniões para reflexão sobre resultados</p> <p>Registos da BE</p>	<p>Média dos resultados da avaliação externa, por disciplina, obtida em cada ano letivo.</p> <p>Taxas de abandono</p>	<p>Aumentar o número de disciplinas sujeitas a avaliação externa, com uma média igual ou superior à nacional;</p> <p>Taxas de abandono e desistência próximas de zero. 98% frequência das crianças matriculadas na educação pré-</p>

					escolar 0% a 1% de abandono no 1º, 2º e 3º CEB / SEC.
Consolidar a articulação vertical e horizontal	Reforço das reuniões de articulação	Equipas educativas Coordenadores Departamento e subcoordenadores	Atas das reuniões	Número de reuniões realizadas	Incrementar os momentos de articulação
Promover atividades de caráter multi e interdisciplinar nos Conselhos de Turma	Visitas de estudo. Atividades de caráter multi e interdisciplinar	Equipas Educativas Departamentos	Relatórios das visitas de estudo e de outras atividades de caráter multi e interdisciplinar. Plano Anual de Atividades do Agrupamento. Relatório de execução do PAA	Número de atividades e visitas de estudo realizadas	
Reforçar as estratégias de Avaliação diferenciadas	Incentivo ao trabalho colaborativo Diversificar as formas de recolha de informação	Professores /subcoordenadores/coordenadores de departamento/direção EMAEI SPO	Instrumentos de avaliação/Planos de Acompanhamento Pedagógico Atas de Conselho de turma Pauta Final Sumários/atas de reuniões de grupo	Número de reuniões Número de documentos elaborados e publicados	Aumentar o número de momentos de supervisão Aumentar o número de instrumentos de avaliação diferenciados

Promover práticas de regulação do ensino e das aprendizagens.	<p>Aferição de instrumentos de avaliação entre ano/disciplina.</p> <p>Elaboração de instrumentos de avaliação, de acordo com uma matriz comum por ano de escolaridade.</p> <p>Criação e aplicação de instrumentos de avaliação formativa para implementação sistemática desta modalidade de avaliação.</p> <p>Definição de um perfil de aprendizagens específicas por ano/disciplina/ ciclo.</p> <p>Elaboração de instrumentos promotores de auto e heteroavaliação dos alunos</p> <p>Realização de reuniões de articulação vertical interciclos e níveis de ensino</p>	Professores e alunos	Documentos elaborados e publicados	Número de documentos elaborados e publicados	100% de aplicação dos instrumentos de auto e heteroavaliação comuns por ciclo e por ano
---	---	----------------------	------------------------------------	--	---

ÁREA DE INTERVENÇÃO A3 – FORMAÇÃO

OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
<p>Promover a formação contínua dos professores, durante a vigência do PE</p> <p>Promover formação para o pessoal não docente que permita melhorar o desempenho</p>	<p>Promoção de ações que estimulem a implementação de metodologias ativas.</p> <p>Elaboração de um Plano de Formação adequado às necessidades do Agrupamento articulando as ofertas do Centro de Formação e dos parceiros da escola.</p>	<p>Coordenadores/Conselho pedagógico</p> <p>Professores / Formadores</p> <p>Responsável do pessoal não docente</p>	<p>Plano de formação</p> <p>Plano de formação</p> <p>Número de assistentes envolvidos em processos de formação contínua</p>	<p>Percentagem de execução do plano de formação</p> <p>Frequência das ações</p>	<p>80% de cumprimento do plano de formação delineado.</p>

EIXO B – CIDADANIA E COMUNIDADE

ÁREA DE INTERVENÇÃO B1– DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL

OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
Promover a interiorização de atitudes e valores	<p>Reforço da divulgação de regras de conduta claras e objetivas e respetivas consequências;</p> <p>Aplicação criteriosa das medidas disciplinares consignadas no RI e demais legislação;</p> <p>Manutenção do Gabinete do aluno e reforço de recursos</p>	<p>Professores</p> <p>Gabinete de Psicologia</p> <p>Direção</p> <p>CDTs</p> <p>Alunos</p> <p>Encarregados de Educação</p>	<p>Registos das participações</p> <p>Registos da frequência do GAA</p>	<p>Número de medidas sancionatórias</p> <p>Frequência do gabinete de Apoio ao aluno</p>	<p>95% a 100% de ação assertiva de todos os agentes educativos em todas as situações de incumprimento dos deveres do aluno</p> <p>100% de atuação disciplinar corretiva e/ou sancionatória em todas as situações de incumprimento dos deveres do aluno, no caso de situações participadas</p> <p>Diminuição progressiva da aplicação de medidas sancionatórias por incumprimento disciplinar em todo o Agrupamento (em 10%)</p>
Promover o diálogo, a participação e a cooperação com os EE, tendo em vista a formação dos seus educandos	Promoção de reuniões com A. Pais/EE com vista à sua auscultação em relação a expectativas		Síntese das reuniões	Número de reuniões realizadas.	Reunião trimestral com as APEE.
Promover a participação em projetos de carácter social, ambiental e outros	Implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento	Coordenador de Projetos		Número de atividades	Aumentar o número de respostas às solicitações dos

<p>Promover a separação de resíduos</p> <p>Melhorar e gerir de forma sustentável os espaços e recursos do Agrupamento</p>	<p>Gestão sustentável dos recursos do Agrupamento através da redução de consumíveis</p> <p>Separação de resíduos</p> <p>Projeto Eco-Escolas</p> <p>Projeto Lipor Geração+</p>	<p>Comunidade escolar</p> <p>Diretor</p>	<p>Relatório de Equipa de Educação ambiental</p>	<p>Separação de resíduos: Orgânicos e inorgânicos</p>	<p>100% de cumprimento das ações relativas à gestão sustentável dos recursos do Agrupamento</p> <p>100% separação seletiva de resíduos</p>

ÁREA DE INTERVENÇÃO B2 – PROJETOS E PARCERIAS

OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
<p>Promover a realização de protocolos e parcerias com empresas e instituições da comunidade</p>	<p>Rentabilização de protocolos e parcerias com empresas, instituições da comunidade</p>	<p>Professores, Alunos, EE BE Parceiros</p>	<p>Registos dos protocolos e parcerias</p>	<p>Número de protocolos e parcerias</p>	<p>Manter ou Aumentar o número de parcerias e protocolos</p>

EIXO C - LIDERANÇA E GESTÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO C1 – ORGANIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
Aumentar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa durante a vigência do PE	<p>Manutenção do portal do Agrupamento</p> <p>Manutenção da plataforma moodle</p> <p>Atribuição de email institucional a todos os intervenientes</p> <p>Otimização da comunicação através de meios eficazes das deliberações dos órgãos de administração e gestão</p>	<p>Elementos da direção</p> <p>Professores</p> <p>Pessoal não docente</p> <p>EE</p> <p>Direção</p>	<p>Registos da utilização do email institucional</p> <p>Registos da utilização da área reservada</p> <p>Registos da utilização da plataforma moodle</p> <p>Instrumentos de divulgação</p>	<p>Inquéritos de Satisfação</p> <p>Registos de incidentes e observação direta pela Direção e Coordenadores de Estabelecimento</p>	<p>100% na utilização do email institucional e área reservada</p> <p>Atualização semanal do website do agrupamento</p> <p>Redução de incidentes resultantes de falhas na comunicação para 0%</p>
Aumentar a tomada de conhecimento do PE do Agrupamento por parte da comunidade educativa	Elaborar um plano de comunicação com um documento simplificado do PE	<p>Equipa de elaboração do PE/ Diretor</p> <p>Comunidade educativa</p>	<p>Plano de comunicação do PE</p> <p>Iniciativas do agrupamento</p>	<p>Registos da consulta do plano de comunicação</p> <p>Eventos</p>	Construir o Plano de Comunicação até final do 1º período e Divulgação à comunidade
Potenciar a divulgação das iniciativas do Agrupamento e da participação dos alunos em projetos, nacionais ou internacionais	Divulgação das atividades na página do agrupamento	Comunidade educativa	Projetos em que os alunos são envolvidos	Nº de projetos por ciclo de ensino	Manter ou aumentar o número de projetos

Fomentar o sentido de pertença e de identidade do Agrupamento.	Realização de eventos que envolvam a comunidade educativa	Comunidade educativa	Registos da divulgação	Número de eventos que envolvam a comunidade educativa	Aumentar o número de iniciativas que fomentem o sentido de pertença

ÁREA DE INTERVENÇÃO C2 – AVALIAÇÃO

OBJETIVOS	OPERACIONALIZAÇÃO	INTERVENIENTES	INSTRUMENTOS DE RECOLHA	INDICADORES	METAS
Conhecer o grau de satisfação da comunidade educativa durante a vigência do PE Identificar pontos fortes e áreas de melhoria	Reforçar os momentos de avaliação interna Elaborar e aplicar questionários	Direção Equipa de avaliação interna	Questionários de avaliação interna Reuniões com os vários intervenientes representantes das estruturas da comunidade educativa	Grau de satisfação da comunidade educativa	Aumentar o grau de satisfação da comunidade educativa
Adotar procedimentos que permitam a execução de ações de melhoria.	Ações de melhoria de acordo com a avaliação intermédia do PEA	Direção Equipa de avaliação interna Lideranças intermédias	Atas/relatórios das estruturas intermédias	Grau de execução do Plano de Melhoria	Cumprimento das ações de melhoria, durante o triénio 2019-2022
Melhorar atendimento prestado pelos serviços	Aplicação de questionário de satisfação com o atendimento (aleatório)	Diretor Serviços Administrativos	Inquérito de satisfação	Grau de satisfação	10% de melhoria do desempenho dos serviços de atendimento prestados a alunos, EE e público em geral

9.1 Elaboração do Projeto Educativo

A elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento envolveu cinco fases:

1ª Fase – Recolha, análise e organização da informação.

Um grupo de trabalho constituído por três coordenadores de departamento, com a colaboração de outros elementos.

2ª Fase – Elaboração do documento para discussão e apresentação em Conselho Pedagógico da versão de trabalho.

3ª Fase – Construção participada do Projeto Educativo do Agrupamento

(Disponibilização da versão de trabalho para consulta).

4ª Fase – Apresentação do documento definitivo final do PEA ao CP.

5ª Fase. Aprovação pelo Conselho Geral do Agrupamento.

9.2 Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento

O Projeto Educativo do Agrupamento será concretizado e operacionalizado através dos Planos Anual e Plurianual de Atividades, do Plano de Organização e Desenvolvimento Curricular e dos Planos de Turma.

O PEA será monitorizado através da avaliação do PPA e do PAA, a fim de se proceder aos ajustes a aditamentos que se revelem necessários.

Ser singular num Mundo plural implica “Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for. O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito. Condições de palácio tem qualquer terra larga, mas onde estará o palácio se não o fizerem ali?”

Fernando Pessoa, in Livro do Desassossego

10. CARATERIZAÇÃO DO PERFIL DO AGRUPAMENTO E DO SEU CONTEXTO

Localização geográfica

Pela sua localização, a área de prestação de serviços do nosso Agrupamento abrange prioritariamente população das freguesias de Aldoar, Nevogilde, Foz do Douro, Lordelo do Ouro e Ramalde. Contudo, o Agrupamento serve também alunos residentes noutros locais, dado que o local de trabalho dos Encarregados de Educação é um fator decisivo na escolha do estabelecimento de ensino a frequentar.

Caracterização sociocultural

Caracterizando sumariamente a nossa área de prestação de serviços, com base nas informações fornecidas pelas instituições autárquicas e de saúde, constatam-se grandes assimetrias que se refletem no Agrupamento ao nível socioeconómico e cultural dos alunos.

Do ponto de vista habitacional, em todas as freguesias há zonas com residências de propriedade privada/cooperativa de grande qualidade e, até, de luxo, que coexistem, lado a lado, com zonas de empreendimentos camarários de baixo custo, e mesmo, de habitações degradadas.

Identicamente, as associações e instituições vão desde as pequenas associações de bairro até às instituições culturais de prestígio nacional, ligadas a camadas económico-sociais mais favorecidas.

Os nossos alunos

O Agrupamento de escolas Garcia de Orta tem, no ano letivo 2019-120, 2793 alunos em 107 turmas, com a seguinte distribuição:

Educação pré-escolar	245
1º ciclo do ensino básico	642
2º ciclo do ensino básico	436
3º ciclo do ensino básico	732
Ensino secundário - CCH	738

Como é natural, as características do contexto geográfico, socioeconómico e familiar refletem-se no aproveitamento dos alunos.

As assimetrias existem e criam a necessidade de procurar soluções diferenciadas para os diversos tipos de aluno, num esforço para combater a exclusão escolar e social. Os serviços do Agrupamento têm de enfrentar esse constante desafio e criar soluções flexíveis e criativas que procurem responder às necessidades dos alunos, em colaboração com as famílias, associações de alunos e de pais e outras instituições.

Por isso é importante, no Plano Curricular de Turma e Projetos de Desenvolvimento Curricular, identificarem-se as características socioeconómicas e os hábitos de consumo cultural próprios do ambiente familiar dos alunos.

Isto permite a construção de um currículo baseado em atividades escolares que não só deem resposta às expectativas dos alunos e das suas famílias, mas também lhes alarguem o nível de aspirações, preparando-os para os desafios do futuro.

O esforço de integrar os elementos da comunidade educativa, através da humanização e da articulação curricular, deve desenvolver-se através das várias estratégias a definir nos Projetos Curriculares do Agrupamento e de Turmas.

Recursos humanos

Docentes: no ano letivo 2019/2020 o Agrupamento dispõe de 260 docentes possuidores de habilitação profissional (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento).

Não Docentes: o Agrupamento tem atualmente 51 Assistentes Operacionais, 13 Assistentes Técnicos.

1 Psicólogo.

Recursos materiais

Todas as unidades orgânicas do Agrupamento estão equipadas com computadores, quadros interativos, projetores e outros equipamentos de acordo com as especificidades de cada disciplina. Todas as unidades orgânicas têm bibliotecas.

11. AS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO

ESCOLA SECUNDÁRIA GARCIA DE ORTA

O Liceu Garcia de Orta, situado na Rua Pinho Leal, foi criado pelo Decreto 45636 de 31 de março de 1964. O reitor foi nomeado a 18 de setembro de 1969 e desde logo se tornou uma escola pioneira como, por exemplo, na aplicação da metodologia do trabalho de grupo, experiência pedagógica tida como revolucionária. As inovações provocaram resistência quer da parte dos professores, quer dos Encarregados de Educação. A quebra da rotina inquietava uns, o medo de perder o emprego preocupava outros, politicamente mais comprometidos.

Por ser uma escola de vanguarda, foi uma das que mais sentiu os efeitos da Revolução de Abril. Pelos excessos cometidos, que refletiam os da própria sociedade, tornou-se temível aos olhos de muita gente e poucos professores concorriam para lecionar no Garcia da Orta. Mas, graças à experiência democrática vivida desde o início da sua fundação, foi também das primeiras escolas a serenar depois da turbulência.

Entretanto, após o 25 de Abril, o Liceu passa a ser Escola Secundária, alteração que reflete as numerosas mudanças de que são exemplo os sucessivos modelos de órgãos de gestão.

Passando por diversas experiências pedagógicas, umas mais felizes que outras, tendo sido «Escola Cultural», foi mais uma vez pioneira ao candidatar-se a ser uma das escolas a fazer a experiência do novo modelo de gestão e administração. Foi, a primeira escola de todo o país a criar uma secção bilingue (vertente francês).

Recentemente foi indicada como sendo uma das escolas públicas de onde provêm os alunos que entram na Universidade do Pública e que apresentam melhores resultados.

ESCOLA BÁSICA FRANCISCO TORRINHA

A Escola EB Francisco Torrinhã, antiga Escola Preparatória, está situada na Rua São Francisco Xavier e foi oficialmente criada em outubro de 1973. Todavia a escola permaneceu sem edifício, onde pudesse funcionar, até outubro de 1975, quando ocupou as instalações do antigo Colégio Brotero – uma instituição de referência, para muitas gerações – num processo muito agitado e por vezes dramático, durante o período que se iniciou com a queda do regime político vigente em 25 de Abril de 1974. A escola ostenta o nome do professor e escritor que dedicou a vida à língua e cultura portuguesas. A partir de 26 de junho de 2003 a escola foi sede do Agrupamento de escolas Francisco Torrinhã, integrando as escolas básicas e respetivos Jardins de Infância de S. Miguel de Nevogilde, S. João da Foz e Paulo da Gama.

Ao longo do período posterior ao 25 de Abril de 1974, e depois de passado o período inicial de instabilidade, a escola consolidou-se como uma instituição pública de referência na cidade do Porto, visível nos índices de ocupação das suas instalações e no excessivo número de alunos por turma, numa tentativa nunca alcançada, de dar resposta a todas as solicitações de matrícula.

A escola e as unidades orgânicas associadas que, em conjunto, deram corpo ao Agrupamento de escolas Francisco Torrinhã, integram a partir de 2012, o Agrupamento de escolas Garcia de Orta.

ESCOLA BÁSICA PAULO DA GAMA

A EB Paulo da Gama está situada na Rua Paulo da Gama, na freguesia de Lordelo do Ouro. A Escola foi construída em 1980, tendo sido sujeita a obras de melhoramento em 2006. A partir de 2012 integrou o Jardim de Infância de S. João da Foz e foi objeto de um processo de remodelação e ampliação, concluído em Setembro de 2013.

ESCOLA BÁSICA S. JOÃO DA FOZ

Situa-se na Rua Escultor Henrique Moreira, na freguesia da Foz do Douro. Sofreu obras de intervenção física em 1995, 2006 e em 2014.

ESCOLA BÁSICA S. MIGUEL DE NEVOGILDE

Situa-se na Rua da Escola, na freguesia de Nevogilde. O Centro Escolar foi construído no perímetro da antiga Escola S. Miguel de Nevogilde, a funcionar desde os anos trinta do século passado, e do Jardim de Infância Cantinho do Sol. As novas instalações foram inauguradas em Setembro de 2011.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico de 4 de dezembro de 2019

Aprovado em Conselho Geral de 15 de janeiro de 2020